ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 16 DE NOVEMBRO NUMERO 243.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; na loja de livros do Snr. Figuerôa, Praça da União N.° 30; na rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo os proprios assignantes somente e vindo assignados.

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das demais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16, ou na Tipografia do Diario.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Editor.*—Que depois do Glorioso Sete de Abril, que tanta gente odeia. . . ., tivessemos de bater um Cruzeiro, e mormente, em Pernambuco, é o que eu não esperava e comigo muita gente, que apezar de pobretões, são Patriotas, e decedidos. Perguntar-me-hão quem é esse Cruzeiro? Respondo, o Olindense. Replicar-me-hão, em que se parece o Olindense com o Cruzeiro? Respondo, o que fazia o Cruzeiro? Invectivava, descompunha, e chincalhava homens de bem, aos liberaes, e a todos os que não érão da sucia columnatica. E ò que faz hoje o Olindense? A mesmissima couza aos que não pertencem a sucia aristocrata, emonita do 4. voto Ora com effeito tomou o nosso Cruzeiro o Snr. Brigadeiro Paula Vasconcellos para seo pallito, apezar de não ser muito magro nem pequeno. Dis o Cruzeiro em seo n. 54, que as pessoas de bons sentimentos folgão muito de ver dimitido um Commandante das Armas, que se tem tornado tão suspeito: é até onde pode chegar o atrevimento, e a calumnia. Em que se tem tornado o Snr. Paula suspeito em Pernambuco? Quaes os factos, Snrs. do Cruzeiro? Porque os não apontão? Foi só por ter recebido Carta de convite para socio da Vɹıɯouısepoɹe, e não ter ido tomar assento, e ter sido socio instalador da Federal? He assim que Vmcs. desempenhão a Epigrafe que tomarão? o Snr. Paula tem-se tornado suspeito, mas é porque deo cabo do monopolio do Snr Maza, com quem era conivente a sucia aristocrata, que Vmcs. defendem; porque acabou com outro monopolio de contratador do Monteiro, tão-bem da mesma sucia, privando-os de desfructar tantos pingos de cera, e porque não se fez pupilo dessa facção infame, de homens sem caracter, sem brio, sem pundunor, covardes, cataventos em fim promptos a capitularem com qual quer partido, com tanto que não prejudiquem, antes lucrem, em seos interesses particulares. Diz mais o Cruzeiro, que um Militar briozo tendo a desgraça de sofrer uma sublevação na tropa ao seo Commando, como a que presenciamos nesta Provincia, teria considerado como dever de honra o pedir logo a sua dimissão citando por exemplo o Snr. Lima na Corte, depois de 14 de Julho, cuja sûblevação, dis, não chegou aos excessos da daqui. Snrs. do Cruzeiro saibão (que, Vmcs. talvez não ignorem) que, se o Snr. Lima se dimitio do Commando das Armas da Corte, foi condição proposta por seu mano Manoel da Fonceca para aceitar a Pasta da Guerra, em consequencia do clamor do Povo Fluminense por verem Lima Regente, Lima Ministro, e Lima General; e— se mais Limas houvera lá chegava —; e quanto a justificar-se não sei como isso possa ser, quando ha cartas do Rio, que disem elle saira pronunciado na Devassa, que por taes motivos ali se abrio. Os Pernambucanos (menos os aristocratas) muito desejarião, que a Regencia mandasse meter em Conselho de Guerra por cauza da Setembrisada, ao Snr. Vasconcellos, para por este meio (que não he preciso para o Publico) elle ficar não só isento de crime, como até victorioso, e o Snr. Cruzeiro com uma mordaça na maldisente boca. Aqui os Snrs. do Cruzeiro muito de proposito, parece, ocultarão o que sabem, ou divião, saber, para achincalharem o Snr. Paula. Pois Snrs. Cruzeiristas Vmcs. não sabem, que logo depois da Setembrisada, o Snr. Paula pedio ao ex Presidente Pinheiro a sua dimissão, e que este

não lha querendo dar convocou o Conselho perante quem elle tornou a pedir, que lhe foi negada, notando muito alguns Senhores Conselheiros (o Snr. Deão foi um) que em crise tão melindrosa o Snr. Paula quisesse dimittir-se ? E' impossivel, que os seos socios armonisadores lhes não dicessem, isto; mas demos de barato que não sabião, saibão agora, e ainda mais, que depois da Presidencia do Snr. Carvalho, já o Sr. Paula tinha officio pronto para a Corte pedindo dimissão, e que o mesmo Snr. Presinente sabendo disto instou para que elle tal não fizesse: e agora, o que me disem Illustrissimos ? Continuão Vmcs., que uma representação foi apresentada ao Conselho pedindo que o Snr. Paula não entregasse o Commando, e que essa representação continha um grande n.° de assignaturas, porem de pessoas desconhecidas, e algumas talvez, que nunca existirão : para assim se obrar, Sur. Cruzeiro, era preciso, que os liberaes tivessem o caracter da pandilha aristocratica. Consedo muito de barato, que muitas assignaturas fossem desconhecidas, mas erão de pessoas todas capazes de se apresentarem em campo para defenderem a Liberdade, como sempre o tem feito, e não daquellas que na occasião dos perigos metem-se dentro dos fornos, fumineis, &c., e só estão a espera para gritarem — viva quem venceo: a pouco mais de um mez tivemos disso exuberantes provas. Havia em o numero dos assignados alguns sapateiros, Alfaiates &c.; pergunto, Surs. do Cruzeiro, estes não são Cidadãos ; não tem direito de petição ? Isso só pertence a *Lords*, a *Grandes*, aos *ricos*, á Vmcs. ? Se enganão; antes os *pobretões* são os que arriscão a vida, esquecem-se das familias, e defendem a Patria com as armas na mão, entre tanto que os outros . . . . Vamos a diante : forão legaes por que a Constituição (com que tanto enchem a boca os Senhores do Olindense, da mesma sorte que o fasia o Cruzeiro, e amigo do Povo) garante o direito de Petição; ellas continuão em maior numero, e vão para a Regencia pedindo a reintegração do Snr. Paula no lugar de que foi arbitraria, e injustamente privado. Elle não ambiciona a mando, alias . . . . nem os Pernambucanos se importão com o homem, sim com as suas qualidades, com o bom empregado, e com um dos Regeneradores do Brasil, e ainda mais que a sua honra, e conducta não seja manchada, a despeito da opinião publica, por uma facção de ambiciosos aristocratas, que puderão conseguir enganar o Ministro da Guerra, por via do seo emissario (diga-se a verdade) Joaquim Bernardo de Figueiredo. Arranca o Snr. Cruzeiro, que ha um partido que julga o Snr. Paula necessario no Commando das Armas para favorecer seos negros projectos, e nos não lhes podemos retribuir na mesma moeda ? Sem duvida.

Já em o numero 51 o Cruzeiro comparou os serviços do Snr. Paula Vasconcellos, com os do Snr. Portugal: galante paridade ! o Snr. Vasconcellos Brigadeiro, Commandante de 2 corpos de Artilheria de posição, Commandante geral de todas as Artilharias, com opinião &c., o Snr. Portugal Tenente, Ajudante de um Batalhão de Milicias (de chumbos) que não compareceo no Campo, e que todos os seos serviços forão promover entre os mesmos chumbos uma subscrição para a Tropa. Risum teneates amecis! Se isto é, ou não vontande de diser mal, se o Olindense é, ou não o Cruzeiro em carne, òsso, e caroço, o respeitavel publico qne decida.

Snr. Editor, ja sou muito extenço, mas foi preciso. A Deos, fica aparando a penna para esperar a descompostura (não me ponha nú) do Cruzeiro o

Seo constante

Caheté.

SNR *Editor* —Hum Natalense curioso deseja saber de Vmc., se nessa Provincia tambem rondão com os Civicos, os Officiaes, e Empregados suspenços por inimigos da Causa ; e se os Padres são previlegiados de rondarem, quando a Patria precisa de ser vigiada: não repare esta pergunta, que a faço para poder avaliar o que por cá se pratica. Sou Snr. Editor

O Menino turbulento.

QUEM é suspenso do seu emprego por inimigo da Patria não pode ser admittido a serviço algum, pois seria contradictorio ser elle e não ser ao mesmo tempo proveitoso e nocivo aos seus Concidadãos; nesta Cidade não temos visto isto, talvez porque os Officiciaes de Linha não entrão nesta qualidade de serviço. Os Padres porem nem podem ser obrigados a prestar esse serviço, nem é louvavel que podendo fazelo se ex-

isenr, só porque são Padres: parece-nos que entre nós elles se aproveitão do seu privilegio.

Vendas.

UM sitio pequeno, na Estrada dos Afflitos confrontando com o Beco do Espinheiro, com caza boa de pedra e cal, e bem plantado de Arvoredo: ao Patio de S. Pedro D. 9.

☞ Um molatinho, 13 annos, com principio de alfaiate: na rua da Aurora N. 3, 2. ° andar.

☞ Faqueiros de prata, Castiçaes com sua tizoura, tudo do ultimo gosto, e por preço comodo: na rua da Cadeia velha loja de Joaquim Joze da Silva Bairão.

☞ Uma armação de venda, e varios effeitos, tanto por junto, como em retalho, preço comodo: na rua do Rangel D. 19, ou largo da Praça D. 8.

☞ Uma porção de barricas, por preço comodo: na Boa-vista rua de Domingos Pires em um sobradinho.

☞ Vinho do Porto engarafado no anno de 1829, tendo de terra um anno: a 400 a garafa no Pateo do Terço, venda D. 4.

☞ Um preto moço por preço comodo: no largo do arco de S. Antonio, armazem de carne séca, ou na rua velha D. 26 2 ° andar.

☞ Uma parelha de negros da Costa, de muito boa figura, os quaes sabem carregar cadeira: á rua do Trapiche da Alfandega velha N. 8.

☞ Um escravo, de Nação Casange, 21 a 22 annos, cosinha o diario de uma caza: na Rua do Crespo loja D. 3.

☞ 50 a 60 duzias de Espelhos pequenos por preço comodo, e varias couzas mais; quem quizer comprar anuncie por este Diario.

☞ Rólos de madeira condurú, que dão taboas de dous palmos, na Botica de João Pereira na rua do Rorozario.

☞ Taboadas de Pytagòras a 40 rs. em folio, e de addição 20 rs. para uzo das Escolas de Primeiras letras: rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, Praça da União loja do Snr. Freitas; em Olinda loja do Snr. Passos.

☞ Capim de planta bom, o feixe de 2 arrobas a 320 rs. por tempo do verão, e no inverno se fará preço mais comodo, havendo annualmente sem falta; as pessoas que quizerem afreguezar-se mensalmente se podem dirigir defronte do Armazem do sobrado, onde morou João Abraham Mazza, na rua Nova junto a ponte da Boa-vista, no 1. ° andar a tratar do ajuste, com Joze Antonio de Souza Machado empregado na Administração da extinta Companhia.

Arrendamento.

ARRENDA-SE um sitio adiante dos Affogados com caza de vivenda, Olaria, e com sufficiencia para ter trinta ou mais vacas de leite: á Botica de João Pereira na rua do Rozario.

Furto.

NO dia 11 do corrente da caza de Joze Burle furtarão um relogio de sabonete de prata liza com ponteiro de segundos, e cadeias de ouro, antigas com duas cornalinas, com chavinha ordinaria preza com fita preta: roga-se á pessoa a quem for offerecido, queira tomallo, e restituindo-o á seu dono com declaração da pessoa, que o offereceu, (contra quem alias se premete não proceder) dar-se-ha o valor de tudo, em caza do anunciante esqniua dos 4 cantos para o Pateo de Palacio.

Avizos Particulares.

QUEM tiver para arrendar um sitio destancia de uma legoa do Recife e que tenha arvoredos de fructo: anuncie.

☞ O Snr. que no Diario N. 241 anunciou querer fallar com Manoel Martins de Almeida dirija-se a rua do Rozario na frente da Igreja, venda D. 7, ou declare sua morada.

☞ Preciza-se de uma caza terria na Boa-vista, ou sobrado, sendo em conta, com quintal; quem o tiver anuncie por este Diario.

☞ Perciza-se fallar ao Snr. Manoel Joze de Farias, que trôçe uma carta do Padre Francico Pinheiro Landino morador na Povoação de Santa Cruz da Caxoeira, para Joze Antonio Perreira Ibiapina; e como ignora-se sua rezidencia por isso roga-se a esse Snr., que dirija-se ao ultimo sobrado das cinco pontas D. 80 caza do Peixoto.

☞ Quem anunciou no Diario 240, de 10 do corrente querer comprar uma venda, no Recife dirijase ao bèco da Lingoeta N. 2, ou a Sanzala velha sobrado N. 53, 3 ° andar.

☞ Uma viuva honesta, rezidente no bairro de S. Antonio desta Cidade, possuindo uma escrava com bom leite, offerece-se para encarregala da creação de algum menino branco, debaixo das suas vistas; na rua do Palacete D. 31.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de Sexta feira n. 241 querer uma parda com idada de 50 a 60 annos e que seja capaz de governar uma caza, procure no varadòro da Cidade de Olinda sobrado n. 18.

☞ Quem precisar de um caixeiro Brasileiro, que sabe ler, escrever, e contar, para Escritorio, loja, ou rua; annuncie por este Diario.

☞ O abaixo assignado aviza ao Respeitavel Publico, qne não comprem nem hipotequem um sitio pequeno situado na estrada dos Aflitos defronte do beco do Espinheiro, e uma caza terria no Pateo de S. Pedro D. 9 pertencentes ao Padre João Antonio Torres por estar o abaixo assignado em ajuste de contas com o dito Padre Torres em virtude de despezas feitas na Corte do Rio de Janeiro por ordem do dito Reverendo Torres, de cujas despezas inda não fui embolsado, e para que em tempo algum se não chamem a ignorancia se faz o prezente anuncio.

Antonio Joze Quaresma.

Escravos Fugidos.

JOZE, Nação Caçange, desapareceo no mez de Setembro passado, levou vestido calças, e camiza de estopa, estatura baixo, e grosso do corpo: os aprehendores levem-o a rua do Colegio D. 4.

☞ Januario, mulato claro, de cabello corrido, sem barba, naris grosso, olhos papudos, com espinhas pelo rosto, magro, de estaura ordinario e de vinte annos, lè, e escreve mal, Official de Alfaiate; fugio em 16 de Julho do corrente anno: os aprendedores levem-o a seu Snr. Joze Affonço Ferreira na rua do Conceição da Boa-vista N. 179, receberá vinte mil rs.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 10.

LIVERPOOL; 45 dias; B. Ing. *Cognac Packet*; Cap. W. Wanby: á Russell & Mellors.

Dia 11.

— BAHIA; 9 dias; Cahico Hesp. *S. Tiago*, Cap. J. Maristare: lastro: á Nuno Maria de Seixas.

— FERNANDO; 3 dias; B. *Activo*, Com. Luiz Gomes de Figueredo: lastro de pedra. Passageiros Manoel Rodrigues Anjo, Manoel Claudio de Oliveira e Cruz, João Nepomoceno de Faria, Joze Antonio de Mello, Antonio Francisco de Carvalho sua mulher e filha, Francisco da Encarnação, Alvaro de Lima Freire de Andrade, o ex Reverendo Capelão da dita Ilha Manoel Florencio de Albuquerque, Joze Alvares da Costa, Francisco Joaquim de Mello, o Cadete do 4. ° Corpo de Artilheria Severino Henrique, que conduz o prezo Francisco Joze Nunes Ajudante de Cirurgia do ex Batalhão 13, 5 praças que acabarão o seu tempo, e 7 que regressão segundo o Decreto por opiniões politicas; 8 mulheres, e alguns meninos.

Navios sahidos no dia 11.

PORTO DE GALINHAS; S. *Rainha dos Anjos*, M. Joaquim Baptista dos Santos: lastro.

MANIFESTO.

Em 12 de Novembro de 1831.

CAICO Hesp. *S. Tiago*, vindo da Bahia.

25 Tonelladas de lastro de pedra, e areia.